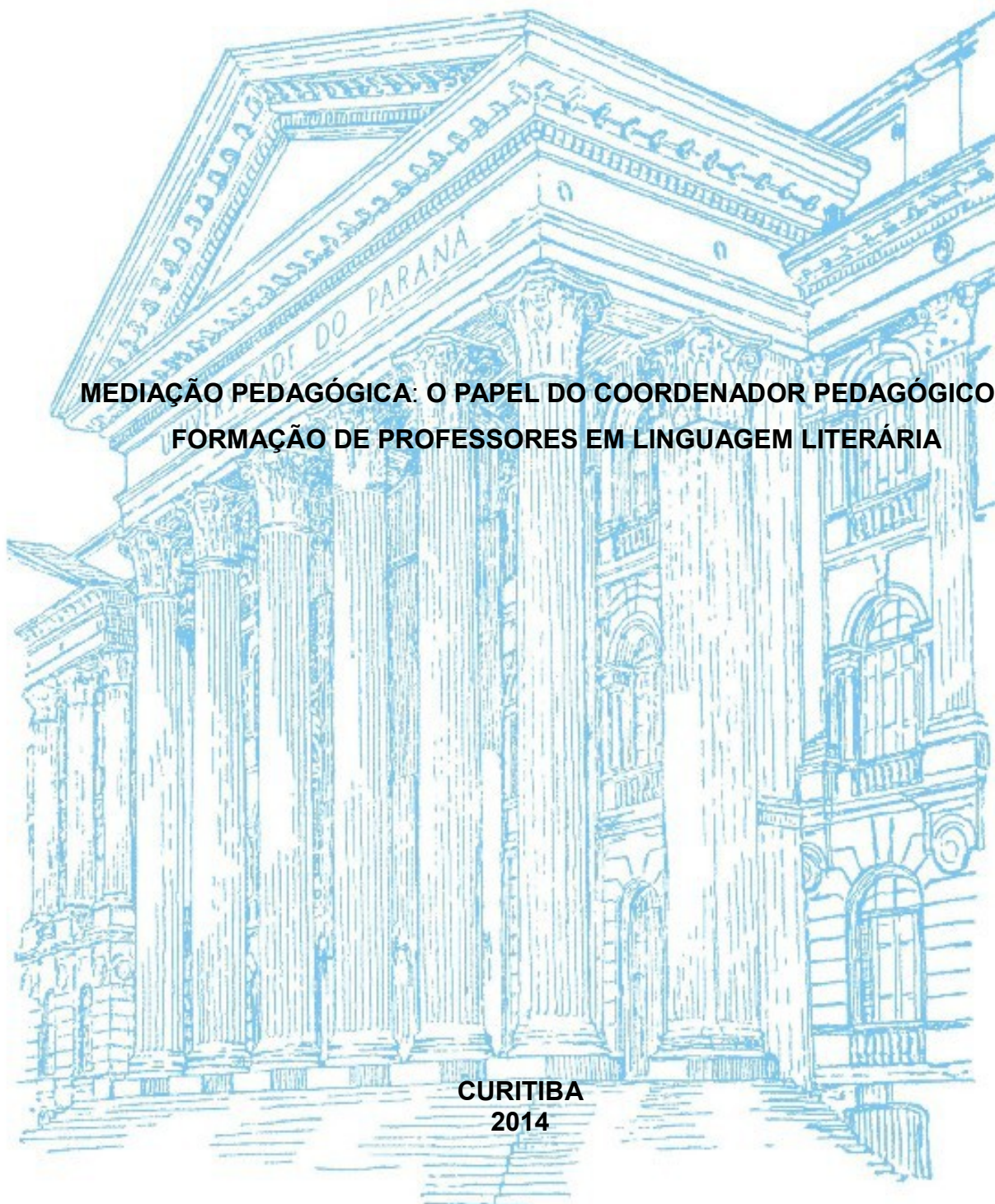


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**WILMARA ROCHA ELEOTÉRIO LIMA**



**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM LITERÁRIA**

**CURITIBA  
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

**WILMARA ROCHA ELEOTÉRIO LIMA**



**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM LITERÁRIA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Adriana Teles de Souza

**CURITIBA  
2014**

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM LITERÁRIA**

Autora: LIMA, Wilmara Rocha Eleotério <sup>1</sup>  
Orientadora: SOUZA, Adriana teles de <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo propõe uma reflexão sobre as contribuições da mediação pedagógica, bem como o papel do coordenador pedagógico na formação de professores em linguagem literária. A abordagem teórica utilizada foi a Histórico-Cultural e para tanto os estudos de Vygotsky (1984). Para a produção dos dados foi utilizada a técnica de grupos focais, com base nas orientações de Gatti (2005) e, ainda para análise dos dados da pesquisa foi utilizada a proposta metodológica de construção e análise de Núcleos de Significação proposta por Aguiar e Ozella (2013) e a sua relação com a questão do pensamento e da linguagem em Vygotsky (1987). O texto está estruturado com a apresentação da trajetória percorrida na mediação pedagógica por meio da linguagem literária, o papel do coordenador pedagógico, o percurso metodológico, dados coletados, e as considerações a que chegamos após estudo e pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem literária; mediação pedagógica; formação de professores; coordenação pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Ao discutir a mediação pedagógica, bem como sobre o processo de ensino e aprendizagem em linguagem literária, verifica-se que os temas literatura, linguagem, mediação, essencialmente a formação de professores requer aprofundamento e reflexão sobre as condições e espaços dados para formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Neste estudo se enfatiza quem exerce a função de coordenador pedagógico (pedagogo), na rede municipal de ensino da cidade de Maringá, que conforme o regimento escolar do município o Coordenador Pedagógico pode exercer sua função realizando as atribuições que competem ao

---

<sup>1</sup> Formada em Letras Português Inglês. Graduanda do 4.º Ano de Pedagogia na UEM – Universidade Estadual de Maringá. UEM- Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora Pedagógica na PMM – Prefeitura Municipal de Maringá. Aluna do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Professora Pesquisadora do Curso de Coordenação Pedagógica do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

supervisor pedagógico ou ao orientador educacional, objetivando que os profissionais, alunos e família interajam visando a aprendizagem significativa do aluno/aprendiz.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se na medida em que muito se tem falado e até mesmo escrito sobre o que deve ser utilizado na educação básica, a saber, Educação Infantil e Ensino Fundamental, mas pouco se sabe a respeito das reais propostas, como também, menos ainda sobre as reais condições em que elas têm sido realizadas. Para tanto, o objetivo deste trabalho é investigar as contribuições da mediação pedagógica, bem como o papel do coordenador pedagógico na formação de professores da educação infantil e fundamental I em linguagem literária. E ainda, averiguar a hipótese de que a mediação pedagógica contribui e fomenta novos olhares para o papel da coordenação pedagógica na formação de professores. Neste sentido, caracteriza-se como pesquisa qualitativa e de campo, a partir da proposta metodológica de Gatti (2005), com cinco coordenadoras pedagógicas. Utilizou-se a abordagem teórica Histórico-Cultural com aproximações dos demais autores citados na pesquisa, os quais contribuíram para a problematização deste estudo.

Deste modo, a leitura de literatura para criança, especificamente em como a coordenação pedagógica pode criar uma comunidade de aprendizagem que oriente o professor na interferência pedagógica com o aprendiz.

Os sujeitos envolvidos neste processo foram coordenadores pedagógicos que atuam em uma escola da rede pública municipal da cidade de Maringá, Paraná, profissionais que trabalham com as duas primeiras fases iniciais da educação básica, a saber, Educação Infantil e Ensino Fundamental, profissionais concursadas para trabalharem nos dois níveis de ensino. Cinco coordenadoras participaram desta pesquisa. Dentre as profissionais pesquisadas apenas uma é concursada como supervisora, as demais possuem o cargo de professoras e estão na função de coordenadoras pedagógicas (supervisoras).

A presente pesquisa estudando a mediação pedagógica, mas explicitamente, no papel do coordenador pedagógico na formação de professores, utilizou-se para selecionar os participantes o critério de que os profissionais deveriam estar atuando no mínimo a mais de três anos exercendo a função de pedagogo na instituição, para

certificarmos se haviam projetos sobre leitura na escola, bem como se havia interação do pedagogo com o professor, visto que,

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 2005, p. 28).

O pedagogo, enquanto coordenador pedagógico da instituição de ensino sempre quando necessário deve mediar aquilo que o professor desconhecer, para que o aprendiz se aproprie por meio da medição dos saberes da cultura erudita.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram o grupo focal com as pedagogas participantes desta pesquisa, em que os objetivos específicos se estabeleceram no foco de interesse que consistiu em saber o papel que as coordenadoras pedagógicas exercem na formação de professores em linguagem literária, como o ambiente escolar trabalha a linguagem literária, e ainda se existe e como ocorre a mediação do coordenador pedagógico em linguagem literária.

Os procedimentos metodológicos consistiram em instrumentos baseados em documentos, como a caixa de leituras de literaturas. Esta Caixa/Mala de leitura, de acordo com a SEDUC, Secretaria de Educação do município de Maringá, é um projeto que foi elaborado no ano de dois mil e treze que objetiva a aquisição de uma caixa com no mínimo trinta livros iguais que faz um rodízio a cada quinze dias nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), e escolas para o acesso dos alunos a literatura. Cada instituição de ensino possui na maioria das vezes no máximo três literaturas do mesmo autor, assim a caixa oportuniza que cada aprendiz tenha em mãos uma literatura. Optou-se pelo grupo focal, visto que apresenta a fala das participantes, onde foi possível verificar a concepção que elas possuem sobre o tema pesquisado,

Em geral, podemos caracterizar essa técnica como derivada das diferentes formas de trabalho com grupos, amplamente desenvolvidas na psicologia social. Privilegia-se a seleção dos participantes segundo alguns critérios – conforme o problema em estudo, desde que eles possuam algumas características em comum que os qualificam para a discussão da questão que será o foco do

trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas (GATTI, 2005, p. 7).

Gatti (2005) possibilitou-nos maior respaldo para a realização da análise dos dados que foi estabelecida pelos núcleos de significação em Aguiar e Ozella (2013) onde foi possível identificar algumas contradições e convergências em relação ao objeto de estudo.

O artigo está estruturado com a apresentação da Trajetória percorrida na mediação pedagógica, Mediação pedagógica por meio da linguagem literária, O papel do coordenador pedagógico, O percurso metodológico e os dados coletados e categorizados, as Considerações a que chegamos após estudo e pesquisa.

## **1 TRAJETÓRIA PERCORRIDA NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

A mediação pode ser compreendida como uma intervenção que objetiva favorecer a apresentação de um diálogo, a apresentação de um conteúdo, com o intuito de promover a aprendizagem, enquanto que a palavra pedagógica relaciona-se a pedagogia, uma ciência do ensino que tem por objeto de estudos a educação. Estudando o vocábulo pedagogia identifica-se que tem origem grega, mais precisamente na Grécia Antiga, paidós (criança) e agogé (condução), ou seja, a pedagogia favorece a condução, e por que não dizer a mediação da educação, a saber, a mediação de conhecimentos para a criança que possibilita uma aprendizagem significativa. Sendo assim, a mediação pedagógica deve propiciar a interação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/conhecimento científico e esta pode oportunizar por meio de ações pedagógicas que o aprendiz adquira saberes elaborados, aprenda e se desenvolva.

Não podemos deixar de destacar o fato de que nas últimas duas décadas, em decorrência das pressões de diferentes setores da sociedade, as políticas educacionais apresentaram sensíveis mudanças, legitimadas em vários documentos oficiais: a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –

LDB 9394/96<sup>3</sup>, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (2001).

Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e os PCN`s<sup>4</sup> – Parâmetros Curriculares Nacionais 1997, torna-se importante que a educação básica ocorra de maneira a promover a educação. Para que a promoção do ser humano seja positiva e favoreça melhorias ao ser humano é preciso formação, e a mediação propiciada pelo coordenador pedagógico pode favorecer com que o professor possibilite ao aprendiz saberes elaborados.

A formação dos profissionais da educação, essencialmente a formação do professor deve pautar-se não apenas em sua formação inicial, a saber, graduação (licenciatura), mas na aquisição de conhecimentos nas jornadas pedagógicas, reuniões pedagógicas, hora atividade, e especialização.

Desta maneira, na escola os profissionais da educação, essencialmente o professor, não é apenas o transmissor de conteúdos, mas sim um mediador dos conhecimentos cientificamente comprovados. A mediação<sup>5</sup> pedagógica pode ser compreendida como uma atitude, um procedimento do professor, que ao ministrar o conteúdo se coloca como incentivador ou motivador da aprendizagem, ou seja, uma ponte que propicia a concretização do processo ensino e aprendizagem. A mediação por parte da coordenação pedagógica nos cursos de formação continuada para professores, propicia entender a maneira como o coordenador realiza suas intervenções junto ao professor, favorecendo a interação facilitando a compreensão, problematizando, provocando e novamente mediando.

Analisando a mediação pedagógica certifica-se que muitas vezes ao mediar o professor necessita retornar ao processo do ensinar. Vygotsky<sup>6</sup> (1984) oportuniza-nos compreender que o processo de mediar possibilita o diálogo do professor com

---

<sup>3</sup> LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (abrange desde a educação básica até ensino superior). Esta lei reafirma o direito a educação garantido na Constituição Federal.

<sup>4</sup> PCN`s são referências para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio de toda nação brasileira, que visa garantir as crianças, adolescentes, jovens adultos idosos o direito de usufruir uma educação.

<sup>5</sup> Mediação, um procedimento, uma ferramenta utilizada para solucionar conflitos ou não, que no âmbito educacional se concretiza por meio da intervenção que objetiva transformar.

os alunos e ainda dos alunos entre si, assim existe a valorização do diálogo cultural acumulado historicamente, contribuindo assim com o processo de ensino e aprendizagem, pois favorece ao aluno uma aprendizagem significativa, por meio da socialização do saber.

O processo de aprendizagem, de acordo com Vygotsky (1987; 1989; 1998), possui dois níveis de desenvolvimento: a ZDP – Zona de Desenvolvimento Real, também conhecido como Nível de Desenvolvimento Real, que é a capacidade intelectual que a criança já consolida. Por meio do que já consolidou resolve diferentes situações sem o auxílio de outras pessoas. Enquanto que a ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal, também conhecida como Nível de Desenvolvimento Potencial, é a capacidade de resolver um problema com o auxílio de alguém mais experiente, não necessariamente mais velho, o que nos remete a compreender que o aluno também aprende com o companheiro de classe.

Assim, a função do coordenador pedagógico precisa ser o de favorecer a formação continuada do professor, para que este por meio da mediação do conhecimento possa realizar diferentes mediações pedagógicas que ajudarão o aluno na realização de tarefas diárias. Todo fazer pedagógico do professor, como o ato de ensinar, deve objetivar progressos positivos ao aprendiz que deve avançar para a ZDP, com vistas ao desenvolvimento potencial. Posto que ensinar exige a interação do professor com o conteúdo a ser transmitido, bem como da interação do aluno com o conteúdo, propiciado para que este aprenda o conteúdo trabalhado.

Conforme Vygotsky (1987) é possível inferir a importância da mediação enquanto promotora da efetivação do processo de ensino e aprendizagem, encontramos nos autores Massetto (2000) e Freire (2002), a compreensão de que a mediação pode efetivar-se por meio da interação entre os sujeitos. Deste modo, a mediação não é privilégio que acontece apenas na escola durante a relação do professor com o aprendiz, ela é mais ampla oportuniza que o ser humano se relacione e possa interagir comunicando-se. Para que aconteça a mediação é

---

<sup>6</sup> Nas pesquisas realizadas foi possível identificar que o nome Vygotsky é grafado de diferentes formas. Adotamos aqui a grafia – Vygotsky, salvo em caso de referência e citação.



preciso que haja relação entre o professor e o aluno, por que não dizer interação professor/aluno. Para a efetivação desta interação é necessário de acordo com Bakhtin (1992) que aconteça uma compreensão por parte do locutor, do interlocutor com a mensagem transmitida, ou seja, o ato que apresenta o enunciado<sup>7</sup>, o processo de enunciação que precisa de interpretação por parte do receptor e do locutor da mensagem transmitida.

Evidencia-se que o enunciado é um elo que acontece na cadeia da comunicação verbal, e tudo depende da maneira como os sujeitos falantes se relacionam. O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados que já aconteceram.

Nesta perspectiva, *“fatos vividos reclamam sentidos e os sujeitos se movem entre o real da língua e da história, entre o acaso e a necessidade, o jogo e a regra, produzindo gestos de interpretação”* (ORLANDI, 1999, p. 68).

Observa-se que quando o professor realiza a mediação com ações pedagógicas pode favorecer por meio da linguagem literária com que o aluno adentre ao universo da aprendizagem, e os fatos vividos podem propiciar que o aluno gradativamente dê significado ao imaginário e ao real que o professor apresentará, visando essencialmente que o mesmo interprete e compreenda o conteúdo ministrado.

Analisar a essência do discurso para que a linguagem seja transmitida e interpretada, permite que o ser humano enquanto criança, a partir de seus primeiros anos de vida, se relacione com o outro, com aquilo que está ao seu redor. Portanto, ela gradativamente está a construir e a familiarizar-se com vocábulos importantes, que são conceitos condizentes com aquilo que a cerca. Para tanto, a mediação de conhecimentos, bem como sobre a enunciação realizada propiciam refletir sobre o como esta mediação deve ocorrer.

Assim, o ato de aprender por meio da mediação, que envolve o desenvolvimento do aspecto cognitivo do ser humano, oportuniza inferir nos

---

<sup>7</sup> Enunciação – evento/momento que promove a interação entre os interlocutores, que envolve os sujeitos envolvidos na interação, o tempo e o espaço onde há a troca verbal.

conceitos de mediação e desenvolvimento em que ser humano se constitui de acordo com Vygotsky, como “*um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza*” (REGO, 1995, p.120), detecta-se assim as contribuições para compreendermos a mediação do coordenador pedagógico em mobilizar ações efetuadas pelo professor, para que este professor possa mediar o conhecimento disponibilizado ao aluno para que este adquira conhecimentos por meio da linguagem literária.

Sendo assim, a criança, ou até mesmo o adulto quando inserido na Educação Básica<sup>8</sup>, mais especificamente na Educação Infantil e primeira etapa do Ensino Fundamental passam por diferentes momentos. Sendo criança, realizam os primeiros balbucios, primeiras palavras, frases, primeiros passos, expressam seus desejos suas vontades. Quando o adolescente, o jovem ou adulto adentrar na escola, mas precisamente no Ensino Fundamental, necessitam expressar-se, ler, pensar, refletir, interpretar e interagir com o outro.

Ao falar sobre a Educação Básica, objetiva-se apresentar que a mediação por meio da linguagem literária pode propiciar tanto para a Educação Infantil, quanto para o Ensino Fundamental I, muitos conhecimentos, visto que são as primeiras fases da Educação Básica, onde a criança, ou adolescente, jovem e adulto que não freqüentaram a Educação Infantil na idade correta geralmente, iniciam o processo de escolarização.

Detecta-se que a Educação Infantil de acordo com a legislação nacional é a primeira fase da educação básica, nas orientações que estão explícitas na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996*.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, Art. 29 a 31)

---

<sup>8</sup> A Educação Básica é o primeiro nível do ensino escolar no país e compreende três etapas: a Educação Infantil (para crianças com até cinco anos), o Ensino Fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o Ensino Médio (para alunos de 15 a 17 anos).

Portanto, a educação infantil, enquanto fase inicial da educação básica, propicia aos alunos o educar e o cuidar, e por meio do que o profissional da educação ministra em sua aula, suas mediações favorecem que este aluno desenvolva-se cognitivamente, ou seja, nos aspectos de expressão corporal, da oralidade, da afetividade, bem como, em seu pensamento lógico. Verifica-se no parecer do Conselho Nacional da Educação/CEB n.º 20/2009 que a Instituição de Educação Infantil representa.

[...] o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar [...] implica assumir a responsabilidade de torná-la espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção de equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência da infância [...] requer oferecer as melhores condições e recursos construídos historicamente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas na condição de sujeito de direitos e de desejo (BRASIL, 2009, p. 5 - 6).

Observa-se a importância da instituição escolar enquanto local de ensino, visto que a criança em idade escolar, quando mediada com diferentes ações pedagógicas, de acordo com a teoria Histórico-Cultural ela aprende ao passo que se desenvolve.

Quanto ao ensino fundamental I, uma das etapas da Educação Básica, constitui-se em uma educação universalizada, orientada pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996,

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006) I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2009, p. 5 - 6).

Evidencia-se a importância desta etapa de ensino da Educação Básica para aquisição de saberes, mediada pelo professor na ambiência escolar. Corroborando

assim, com o papel que o coordenador tem em exercer sua função possibilitando que o professor medie para que o aluno desenvolva-se.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) consideram a criança sujeito histórico que acumula conhecimentos por meio dos saberes socialmente produzidos, ou seja, a criança enquanto aprendiz é um ser que tem direitos e deveres. O ser humano aprendiz, essencialmente da primeira fase da educação básica, tem direito de adquirir o conhecimento científico de maneira que possa fazer inferência do aprendido com suas vivências extra escolares.

Evidencia-se o processo de aprendizagem, que ocorre por meio do ensino, ou seja, por meio da mediação, de ações organizadas pedagogicamente que favorecem ao aprendiz a aquisição de saberes elaborados.

Ao contrário do conhecimento espontâneo, o que se aprende na escola é (ou deveria ser) hierarquicamente sistematizado e exige, para ser compreendido, que seja intencionalmente trabalhado num processo de interação professor/aluno. Mas insistimos: tal aprendizagem só irá ocorrer se quem ensina souber conduzir o processo na direção desejada, o que implica reconstrução do saber. (VYGOTSKY, 1987, p 25)

A mediação pode ser oportunizada pela interação que ocorre dentro da escola por meio do processo de ensino e aprendizagem propiciado pelo professor. Ao falar da mediação pedagógica, Vygotsky (1987) apresenta três abordagens sobre aprendizagem e desenvolvimento, a saber, aprendizagem e desenvolvimento: processos independentes; aprendizagem e desenvolvimento: processos idênticos; aprendizagem e desenvolvimento: processos diferentes e relacionados, propiciando novos pressupostos para a compreensão desta relação, a saber, o aprendiz aprende e se desenvolve, e ainda define o papel decisivo da instituição de ensino enquanto ambiente que promove a educação e do ensino para o desenvolvimento do ser humano.

Enquanto profissionais da educação, compreendemos a Teoria Histórico-Cultural como uma teoria de grande relevância para a educação infantil e ensino fundamental, pois apresenta-nos um método diferenciado de trabalho, o de mediar, intervir para que o aluno/aprendiz aprenda e se desenvolva.

O processo que acontece no ato da mediação torna possível a efetivação do ensino e da aprendizagem, propicia assim, o diálogo dos alunos entre si e com o professor. Certifica-se que a interação do aluno com o conhecimento ocorre quando

há a mediação, valorizando o diálogo cultural acumulado historicamente gerando a construção do processo de ensino e aprendizagem, pois direciona ao aprendiz uma aprendizagem significativa, por meio da socialização do saber científico.

Para tanto, os estudos sobre a mediação na abordagem vygotskyana corroboram com a importância do papel do coordenador na formação de professores por meio do ato de mediar. Visto que, por meio da mediação o pedagogo pode mobilizar as ações do professor, para que este também possa mediar os conhecimentos ao aluno, de modo a conduzi-lo aos processos de ensino e aprendizagem e com isso se desenvolva intelectualmente, socialmente, culturalmente.

## 1.2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DA LINGUAGEM LITERÁRIA

A linguagem pode ser compreendida como a capacidade que o ser humano tem para emitir sons que podem transformar-se em vocábulos, frases. Identifica-se que por meio da linguagem, ensinamentos são mediados, e a linguagem literária, com seus signos e significados pode favorecer ao aprendiz interação com uma comunicação propiciada por leitura, encenação, dramatização, permeada pela interação professor aluno, aluno e aluno e ainda, do aluno com o conhecimento. Ao mediar o conhecimento utilizado em sala, o professor gera ações pedagógicas as quais tem a função de comunicar. Neste sentido,

A verdadeira comunicação requer significado, isto é, generalização, tanto quanto signos. [...] Assim, a verdadeira comunicação humana pressupõe uma atitude generalizante, que constitui um estágio avançado do desenvolvimento do significado da palavra. As formas mais elevadas da comunicação humana somente são possíveis porque o pensamento do homem reflete uma realidade conceitualizada. (VYGOTSKY, 1987, p. 5)

Assim a linguagem ao ser utilizada requer significado, e deve ocorrer de maneira geral, ou seja, ampla conceitualizada. Verifica-se que a utilização da linguagem requer que entendamos o letramento que pode ser compreendido como o resultado da ação do mediar, ou seja, do ato de ensinar **ler e escrever**. O aprendiz quando está no processo de aquisição de aprender, se submete a condição que adquire em seu grupo social, onde enquanto aluno/aprendiz apropria-se da

linguagem escrita. Conforme Soares (1998), Mortati (2004), pode-se colocar que o ensino de letramento rompe barreiras tradicionais que outrora considerava a alfabetização como um pré-requisito para o domínio da leitura e escrita. Evidencia-se que a concepção do sistema formal da língua tem uma estrutura fechada respaldada em (regras e normas) que não admite erros, enquanto letramento é um sistema aberto que permite ao ser humano ser criativo, construtor de textos, possibilitando a inovação no processo de ensino e aprendizagem, utiliza-se de recursos e experiências da vida cotidiana, a reinvenção de sua própria história e a compreensão de múltiplos significados, criando novas possibilidades para compreender e contextualizar o mundo.

Detecta-se que o mediar por meio da linguagem literária, promove o letramento, termo que se relaciona com a formação de cidadãos “funcionalmente letrados”, capazes de utilizar a linguagem escrita para sua necessidade individual do ponto de vista cognitivo e, ainda atende à demanda social da sociedade que prestigia a língua padrão, este letramento pode acontecer por meio da linguagem literária, pois,

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita (KATO, 1986, p.7)

Portanto, favorece entender que a linguagem pode letrar, desta maneira permite escrever que a linguagem literária quando mediada com ações pedagógicas pode proporcionar aprendizagem significativa ao aprendiz. Se o coordenador pedagógico objetivar juntamente com o grupo de professores e demais profissionais da instituição escolar um PPP – Projeto Político Pedagógico<sup>9</sup> de cunho científico, elaborando na construção de um Plano de Ação, isto é um instrumento que visa a concretização dos objetivos e ações definidos na proposta pedagógica por meio da

---

<sup>9</sup> PPP – Projeto Político Pedagógico - Documento produzido como resultado do diálogo entre os diversos segmentos da comunidade escolar que visa organizar, bem como planejar o trabalho administrativo-pedagógico, buscando soluções para os problemas diagnosticados. Além de obter caráter de obrigação legal, deve traduzir a visão, a missão, os objetivos, as metas e as ações que determinam o caminho do sucesso e da autonomia a ser trilhado pela instituição escolar.

participação coletiva da comunidade escolar na busca de novos encaminhamentos metodológicos.

Faz-se necessário assim a capacitação dos coordenadores pedagógicos para que estes aprendam e propiciem por meio de metodologias pedagógicas uma mediação como afirma Vygotsky (1984) que fará com que o aprendiz, enquanto sujeito mediador e o professor mediador interajam. As ações pedagógicas favorecidas podem possibilitar não só a inclusão das crianças em um mundo culturalmente construído, mas a apropriação diferenciada e aquisição de conhecimentos científicos e a linguagem literária poderá favorecer esta aquisição de maneira lúdica.

Para compreender a linguagem literária, é preciso entender a literatura que no âmbito da educação é uma linguagem. Neste sentido, a literatura, tanto escrita em prosa quanto em verso, favorece a mediação de conhecimentos.

Sendo assim a literatura significa mediar e instruir diferentes saberes, que quando aprendido, internalizado pelo aluno podem mobilizá-lo para a leitura e escrita.

Deste modo, de acordo com Vygotsky (1984) o trabalho pedagógico pode potencializar as funções psicológicas superiores e a linguagem literária infantil, quando mediada com diferentes ações pedagógicas, oportuniza o aprendiz desenvolver-se, bem como tornar-se um cidadão crítico e humanizado.

Assim, a linguagem literária precisa estar voltada à cultura para atingir seus objetivos, e a escola é local apropriado para que o processo de aprendizagem ocorra por meio da literatura, principalmente quando alguns alunos/aprendizes não têm acesso a elas. Quando utilizada como um objeto de incentivo e de descobertas de um novo mundo, pode ultrapassar o tradicional e o contraditório, e ainda, pode ser um dos meios de se construir verdadeiros leitores críticos e criativos dentro do contexto escolar.

Nas instituições escolares da educação básica, essencialmente na educação infantil, e nas primeiras fases do Ensino Fundamental, os alunos têm a oportunidade de adquirir instruções que oportunizam aprendizagem significativa. A leitura de literaturas favorece que os profissionais mediem, de modo que a interação professor/aluno e aluno/conhecimento científico sejam oportunizadas, e ainda

favorece ao aluno ter contato com diferentes vocábulos, com a apreciação da escuta e da visualização de literaturas brasileiras, inclusive clássicos da nossa literatura. Permite ao aluno expressar-se por meio de palavras ou com expressões faciais e ou gestuais por meio do que aprendeu.

Neste sentido, Bakhtin oportuniza a compreensão da importância do texto, quando evidencia na linguagem literária apresentada em sala de aula como um objeto do professor e do aprendiz. Isto é favorece o reconhecimento do papel do texto, visto que, "*Quaisquer que sejam os objetivos de um estudo, o ponto de partida só pode ser o texto.*" (BAKHTIN, 2003, p.330).

Detecta-se que o texto que possui a linguagem literária pode desempenhar uma posição axiológica na vida do ser humano enquanto aprendiz, os vocábulos apresentados ou imagens visualizadas valorizam a leitura, e aumentam o conhecimento do aprendiz com aquilo que está ao seu redor. Favorece assim o ver e refletir sobre a vida e por que não dizer sobre o mundo. O aprendiz por meio das mediações pedagógicas e culturais oportunizadas pelo professor terá capacidade de se apropriar dos saberes elaborados que ela por si só não possui capacidade de adquirir sozinha, mas sim, aprenderá com o outro mais experiente, ou seja,

[...] funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY 1984, p. 97).

Diante disso, Vygotsky salienta que analisar o que o aprendiz é capaz de fazer com a ajuda do outro possibilita a compreensão de como acontece seu desenvolvimento mental e também favorece entender a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento.

Nessa perspectiva é que a mediação pedagógica por meio da linguagem literária jamais poderá ser um hábito, mas sim um processo alicerçado em procedimentos metodológicos que objetivem a apropriação de conhecimentos ao aprendiz.

Assim, a mediação por meio da linguagem literária, se utilizada como uma



forma de mediação entre professor e aluno, promoverá no ambiente letrado, interação constante com letras, palavras, textos, numerais e demais representações gráficas, visando por meio da literatura a comunicação prática entre os usuários dessa forma de linguagem.

### **3 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Sendo a escola lugar de mediação dos conhecimentos sistematizado, detecta-se que esta por meio do trabalho realizado pela equipe escolar, bem como do processo de ensino e aprendizagem que se efetiva por meio da mediação dos profissionais da educação, especialmente, do professor, pode favorecer ao aprendiz a aquisição e ampliação de conhecimentos.

A escola exerce um papel essencial na mediação de saberes elaborados e destinados ao aluno. Sendo assim, o coordenador pedagógico no papel de mediador e formador necessita compreender as ações pedagógicas direcionadas a formação dos professores por meio dos saberes sistematizados, para que estes se apropriem do conhecimento de modo significativo.

Para que o trabalho pedagógico se efetive é necessário que exista o diálogo entre o pedagogo e o professor, interagindo, socializando os conhecimentos que ambos possuem haverá bom funcionamento das escolas.

Na proposta curricular do município, detectamos que a função do pedagogo deve ser a de articular os conteúdos trabalhados dentro da instituição de ensino, visando contribuir com os professores, diretor, e demais funcionários da escola com diferentes ações relacionadas ao planejamento, para que haja qualidade e integração do processo de ensino e aprendizagem, é importante ainda que o coordenador pedagógico socialize o planejamento com todos os professores, organize e conduza o processo de aprendizagem dos alunos, realize a avaliação com os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, bem como acompanhe a execução de ações propostas, a fim de garantir melhoria do desempenho escolar, e articule ações que vislumbrem o vínculo família – escola, para que o profissional possa atuar nas relações sociais dentro da comunidade escolar, visto que o profissional que exerce a função de coordenador deve trabalhar

sempre permeado, respaldado no que existe de cientificamente comprovado para que as diferentes formas de intervenção ocorram, com os profissionais que estão sob sua responsabilidade, essencialmente os que finalizaram sua formação inicial a pouco tempo, e pela falta de experiência encontram dificuldades em relação ao planejamento, e a prática cotidiana dos professores, alunos, funcionários e diretor, bem como de toda ambiência que envolve a instituição escolar como a comunidade de pais e familiares dos aprendizes matriculados. Desta maneira a função exercida pela equipe pedagógica pode ser de uma pessoa formada, licenciada no curso de Pedagogia que atua como pedagogo da instituição, sendo orientador educacional ou supervisor pedagógico, ou um professor que tenha licenciatura em sua formação que possa exercer a função de PCP professor coordenador pedagógico. Identifica-se assim, que a verdadeira função do coordenador pedagógico dentro da instituição deve primar pela apropriação de conhecimentos do aluno/aprendiz do que existe de científico, visando identificar como acontece a aprendizagem e conseqüentemente seu desenvolvimento.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p. 161)

Nota-se que muitas são as atribuições do pedagogo, porém é essencial enfatizarmos que o pedagogo enquanto coordenador pedagógico deve objetivar a formação humana. Os desafios são muitos e estes ao exercerem sua função devem coordenar e possibilitar que aquilo que esteja sob sua responsabilidade tenha um direcionamento que vise não desviar do trajeto objetivado. O pedagogo como coordenador pedagógico deve organizar seu trabalho no estabelecimento de ensino, exercendo seu papel, e por meio de leitura, estudo, pesquisa deverá refletir sobre a importância do trabalho que deve exercer na instituição escolar, visando acompanhar o trabalho dos profissionais, mediar, capacitar os professores e demais servidores no planejamento e administração das ações educativas.

O coordenador pedagógico pode elaborar escritas e nestas apresentar a história da instituição visando construir uma identidade histórica do local onde exerce sua função, assim será possível que outras pessoas, na atualidade ou

futuramente tenham acesso a este documento que favorecerá a aquisição de saberes sobre a instituição, pois professores, e funcionários não são permanentes em uma instituição de ensino por diferentes fatores, substituições de licenças, licença saúde, a lotação na instituição de ensino apenas para tomar posse e depois é transferido, a própria transferência, morte, mudança de cidade. São muitos os motivos e quando se constrói a história por meio da escrita e se documenta os escritos é possível construir uma identidade.

No papel de coordenador pedagógico este favorece em seu trabalho a mediação por meio de diferentes ações pedagógicas. Assim seu trabalho deve ser desenvolvido com o intuito de priorizar que os professores se apropriem e aprimorem seus conhecimentos em formações continuadas e por meio de grupos de estudo na escola. Para que isso ocorra fora dos muros do ambiente escolar, para que o professor em sua prática de sala de aula tenha como objetivo primordial a aprendizagem dos alunos. *“O pedagogo é aquele que não fica indiferente, neutro diante da realidade. Procura intervir e aprender com a realidade do processo”* (PARANÁ, 2010, p. 8).

Assim, o papel do coordenador pedagógico é fundamental na instituição de ensino visto que o pedagogo promove por meio de suas ações com que a gestão escolar e a gestão educacional ocorram. Portanto, na gestão escolar ele possibilita formação e interação entre alunos, profissionais administrativos, operacionais (serviços gerais), professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno/aprendiz, já na gestão educacional ele organiza a concretização da formação dos professores que devem compreender as políticas públicas existentes em nível nacional e estadual para colocá-las em prática implantando-as no ambiente escolar.

O coordenador pedagógico pode favorecer a formação de professores em linguagem literária e possibilitar que o profissional possa realizar um trabalho não apenas de qualidade na escola, mas um trabalho de excelência, formando alunos/aprendizes críticos e reflexivos aptos a exercerem seu papel de cidadão.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO E DADOS COLETADOS**

Os sujeitos envolvidos neste processo de pesquisa foram os cinco

coordenadores pedagógicos de uma escola da rede municipal de ensino da Cidade de Maringá no Paraná. Foram cinco participantes que atuam na educação básica, a saber, educação infantil e ensino fundamental I. Entre as coordenadoras apenas uma é concursada como supervisora, as demais pesquisadas possuem o cargo de professoras e estão na função de coordenadoras pedagógicas (supervisoras).

Devido ao fato que o presente estudo está embasado na mediação pedagógica, mas explicitamente, no papel do coordenador pedagógico na formação de professores, os critérios utilizados para selecionar os participantes, foi o de que os coordenadores pedagógicos que ao exercerem sua função mediam e quando preciso auxiliam naquilo que o professor desconhece.

A coleta de dados aconteceu por meio do grupo focal durante uma das reuniões mensais de coordenadoras pedagógicas do município pesquisado. As Coordenadoras Pedagógicas (CP) participantes da pesquisa foram nomeadas como: CP1, CP2, CP3, CP4 e CP5.

#### **4. 1 Caracterização das coordenadoras pedagógicas participantes da pesquisa**

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	CARGO / FUNÇÃO
CP1	Pedagogia	10 anos	Supervisora / Coordenadora Pedagógica
CP2	Pedagogia	15a / 5 a	Professora / Coordenadora Pedagógica
CP3	Pedagogia	18a / 6 a	Professora / Coordenadora Pedagógica
CP4	Pedagogia	23a / 8 <sup>a</sup>	Professora / Coordenadora Pedagógica
CP5	Pedagogia	19a / 11 <sup>a</sup>	Professora / Coordenadora Pedagógica

**QUADRO 1 – “MEDIÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM LITERÁRIA”**

FONTE: A autora (2014)

Certifica-se no quadro acima que as coordenadoras pedagógicas possuem um considerável tempo enquanto profissionais da educação, e uma experiência significativa atuando como coordenadoras pedagógicas, porém nem sempre o tempo de atuação é um fator favorável. Possuem uma graduação na área exigida para o cargo e quatro delas já são especialistas em educação, e participaram nos últimos dois anos de formação continuada com no mínimo oitenta horas, o que permite inferir que a busca por conhecimentos para melhorar suas formações tem acontecido.

## 4.2 O grupo focal como instrumento da coleta de dados e a análise dos dados por Núcleo de Significações

Sendo o grupo focal uma metodologia neste estudo, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados desta pesquisa de campo, verifica-se sua importância para detectarmos a exposição específica e espontânea dos envolvidos, por meio do grupo focal, foi possível identificar o que há de essencial no tema, **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LINGUAGEM LITERÁRIA**. Por meio do grupo focal identificamos na comunicação para assim podermos analisar as categorias explícitas abaixo, por **núcleo de significação, os pré-indicadores, os indicadores**.

### 4.2.1 Formação do Coordenador Pedagógico em Linguagem Literária

O coordenador pedagógico possui uma formação em licenciatura, geralmente, ele é formado pelo curso de Pedagogia, portanto por meio dos conhecimentos que possui, bem como pelas formações continuadas que realiza pode propiciar aos profissionais formação, visando que os professores que estão na sua responsabilidade coloquem na prática diária o que vivenciaram ou vivenciam na teoria.

Analisando os dados coletados verifica-se que as coordenadoras pedagógicas, identificam a **linguagem** como meio de mediação entre o sujeito e o mundo, isto foi expresso nas seguintes falas,

É através da linguagem que **expomos nossas necessidades, emoções e conhecimentos** (CP1)  
**Não respondeu.** (CP2)  
**Capacidade de comunicar-se** (CP3)  
 É a capacidade do ser humano se comunicar (CP4)  
**Não respondeu** (CP5)  
 (GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Demonstram compreender o que significa o vocábulo, porém existe um **pré-indicador** de duas entrevistadas não compreenderem o que significa linguagem, visto que não participaram do diálogo.

As respostas obtidas durante o diálogo do grupo focal sobre o que é leitura foram expressas nas seguintes falas,

A leitura é a **aquisição de informações** em todos os sentidos, científico, infantil. **É através da leitura que vou adquirir a compreensão de tudo que me cerca.** (CP1)

É uma atividade cognitiva em que o indivíduo faz **uso de conhecimentos prévios** por meio da memória, percepção e atenção. Não é apenas a decodificação do texto mais sim a **interpretação** do que está lendo. (CP3)

Habilidade de **significar símbolos** (CP2)

É a interpretação dos símbolos em **conhecimentos**, é uma ação específica dos homens (CP4)

**Leitura é o que conseguimos ler** (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Quanto à compreensão do que é leitura houve a afirmação de que “*A leitura é a aquisição de **informações** em todos os sentidos.*” (CP1, GRUPO FOCAL em 06/05/2014) o **indicador** de que ela compreende a leitura como somente aquisição de informações, sem se atentar que informação é um dos meios da leitura, não cogitou assim, a possibilidade da geração de conhecimentos e saberes.

Ao serem questionadas se a leitura pode ser considerada uma linguagem, fazem a relação entre o processo de pensamento e da linguagem e os sentidos e significados construídos culturalmente sobre o tema. O que pode ser averiguado nas seguintes falas,

Sim, exemplo: Quando leio uma carta / ou comentário, estou lendo uma **linguagem de alguém**, o que alguém **pensa** sobre o assunto. (CP1)

Sim. (CP2)

Sim, pois a criança ou sujeito através da leitura conseguiu dar **significado** aos símbolos. (CP3)

Sim, porque tem a finalidade de **comunicar**, informar. (CP4)

Sim, ela comunica a gente. (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

As coordenadoras pedagógicas, ao serem questionadas consideram que a literatura é uma linguagem, e sua escrita literária é uma linguagem transmitida por meio da leitura, detectou-se que todas afirmaram positivamente, mas ao serem questionadas o por quê? Houveram contradições, como pode-se identificar nas seguintes falas, “*A leitura da **significado aos símbolos**.[...]*” (CP1, em 06/05/2014), o **pré-indicador** coloca que é necessário saber ler o mundo para atribuir-lhe significado, ao passo que na questão seguinte, foi possível verificar o **indicador** a respeito da finalidade da leitura, aparece na mesma fala a equivalência da leitura como comunicação e informação, colocadas como a mesma coisa “*a leitura tem a **finalidade de comunicar, informar***” (CP2 em 06/05/2014). Existe uma grande

contradição na definição da palavra, leitura. Visto que dizer que “*leitura é uma aquisição de informações em todos os sentidos*”(CP1 06/05/2014) é um equívoco por parte da participante, pois, no momento da leitura deve existir algo que é comum a todos os leitores envolvidos no processo, ou seja, aquilo que se repete em toda leitura devido à interação do autor com seu texto, bem como, o que o texto nos apresenta, e ainda aquilo que existe e é construído por cada leitor, o que o leitor apropria por meio de saberes que já possui para interpretar o texto, suas experiências de leitura, os diferentes sentidos que são gradativamente construídos para cada contexto de comunicação é que possibilita o leitor compreender e diferenciar o que o texto comunica, o que ele informa, o que gera em termos de conhecimento, do saber. As falas oportunizam a compreensão de **pré-indicadores**, a leitura como decodificador de signos, e o **indicador** que a leitura é entendida como informação, como comunicação, e ainda, a leitura como apropriação da cultura/signos. Já o **núcleo de significação** é o não conseguir identificar o que ocorre na leitura em termos de conhecimento, visto que não vêem a diferença entre informação, comunicação, conhecimento e saber.

#### 4.2.2 O ambiente Escolar e a Linguagem Literária

A linguagem literária é caracterizada por sua plurissignificação, que se baseia na cuja base é a conotação, não é um mero recurso para ensinar a ler e ou escrever, mas é uma arte, que quando mediada promove a aquisição de conhecimentos, e muitas vezes é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum. Desta maneira, o ambiente escolar deve estar permeado de momentos planejados para utilizar-se da linguagem literária, pois, certificamos que é necessário a mediação do professor para que o aluno/aprendiz seja alfabetizado por meio da linguagem literária, pois, “*A escrita deve ter significado [...] então poderemos estar certos de que ela desenvolverá [...] como uma forma nova e complexa de linguagem*” (VYGOTSKY, 1991, p. 133).

Ao dialogarmos sobre a importância da leitura na escola, as falas que refletem este tema foram identificadas em seu **núcleo de significações** para além do reduto da alfabetização escolarizada, mas como meio de desenvolvimento para o

pensamento complexo do ser humano,

A leitura ela **produz o conhecimento / argumentação** de idéias / **criatividade** / riqueza do vocabulário. (CP1)

A leitura no cotidiano da escola deve ter como objetivo iniciar a formação de indivíduos capazes de realizar uma **leitura significativa**, desenvolva o hábito e o gosto pela leitura, enfim promover a formação de um **leitor ativo**. (CP2)

Não respondeu. (CP3)

É de fundamental importância que ocorra a leitura nos vários ambientes escolares, pois estimula os alunos a serem alfabetizados, bem como, possibilita um aumento de **conhecimento considerável**. (CP4)

A leitura é muito importante. (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Quando as participantes da pesquisa apresentam suas respostas, existe o **pré-indicador** de que compreendem que a leitura é importante, mas quando a CP4 diz que *“possibilita um aumento de conhecimento considerável”*, há um **indicador** que remete ao **núcleo de significações** para além da alfabetização, ou seja, os vários cenários criados dentro do ambiente escolar podem favorecer o acesso do aluno aos cenários extra-escolares.

Devido aos **pré-indicadores** acima, aproveitou-se o momento para falar sobre projetos de leitura, e os objetivos dos mesmos no ambiente escolar,

Sim, **três projetos**, objetiva oportunizar aos alunos a diversidade de gêneros textuais e através da literatura o **enriquecimento do vocabulário**. (CP1)

Sim, temos **dois projetos**, o objetivo é desenvolver o hábito e o gosto **pela leitura**, ampliar o vocabulário do aluno, desenvolver sua capacidade de ouvir histórias, desenvolver a oralidade e **ser capaz de fazer uso dos seus conhecimentos prévios para interpretar aquilo que está sendo lido**. (CP2)

Sim, temos **dois projetos**, para familiarizar os alunos com os diversos gêneros textuais, **prazer**. (CP3)

Sim temos **quatro projetos**, para proporcionar conhecimentos por meio do prazer, despertando a curiosidade, atenção, concentração, **possibilitando outras linguagens**. (CP4)

Sim. (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Há o **indicador** de que todas as coordenadoras pedagógicas possuem projetos de leitura e de que há um objetivo favorável para o uso do mesmo, visto que, a CP1 afirma: *“objetiva oportunizar aos alunos a diversidade de gêneros textuais e através da literatura o enriquecimento do vocabulário”*, a CP4 – *“proporcionar*



*conhecimentos por meio do prazer*”. Porém, há um **pré-indicador** na resposta da CP5 que diz respeito ao projeto didático destes projetos, visto que ocorrem na escola, porém, não há uma sistematização didática para sua ação. Isto pode ser averiguado nos diálogos seguintes referentes à indagação de como acontecem estes projetos, onde são realizados,

Neste ano temos os projetos: **Projeto Vinicius de Moraes, Projeto A História do Colchão, Projeto Mundo de Otávio, Projeto Mala de leitura.** (CP1)

**Projeto Minhas primeiras leituras**, que acontece semanalmente com leituras realizadas pelas professoras ou pelo aluno, onde cada sala criou seu **varal de leitura, móbile de livros, caixa de leitura**, a fim de promover o **contato diário com os livros.** (CP2)

**Projeto Mala de leitura.** (CP3)

**Não respondeu.** (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

As coordenadoras pedagógicas na sua maioria citam quais são os projetos, no entanto, somente CP2 relata quais são as ações efetivas desenvolvidas com estes projetos. Deste modo foi possível refletir que há uma imensa necessidade não só ter implantar um projeto, mas como estabelecer mediações significativas a partir deles. Posto que a leitura por si só não seja capaz de mobilizar o acesso ao pensamento mais elaborado, deve sim ter a mediação de alguém com maior capacidade e experiência. de que a leitura é importante nas instituições de ensino. Neste sentido, há o **indicador** de que a leitura promove conhecimentos e formação ao indivíduo, promove aquisição de conhecimentos aos alunos. Entre as cinco entrevistadas uma não respondeu sobre a importância da leitura na escola, um **pré-indicador** de não compreender o porquê o projeto acontece na instituição de ensino.

O **núcleo de significação** está explícito nas falas das coordenadoras, sabem que a leitura é importante, desenvolvem projetos. Porém os objetivos em trabalhar com a linguagem literária ainda é vago, sem sentido, e tudo o que permeia o ambiente escolar deve ter objetivos e estes devem ser de fácil compreensão para que os envolvidos no processo saibam realizá-lo. Ao elencarmos objetivos dentro do ambiente escolar, respaldamo-nos no planejamento da nossa prática educativa, que além de alicerçar nosso trabalho, favorece que todos os envolvidos no processo educativo saibam quando? Como? Para quê?

Detecta-se que as coordenadoras revelam em suas falas o **pré-indicador** de que os projetos ocorrem para cumprimento do currículo, se houvesse um objetivo

que propiciasse o leitor e o ouvinte aprender por meio da leitura, seria favorável para o aluno/aprendiz, que poderia em seu grau de individuo, fazer as interferências em diferentes condições sociais no contexto em que vive, pois todo ser humano pode se apresentar como o enunciador no processo literário.

O ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota para com este discurso uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, completa, adapta (...). A compreensão de uma fala de um enunciado é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa. (Bakhtin, 2003, p. 271)

Observa-se que a leitura é essencial durante a escolarização para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive de maneira significativa, pois o aprendiz só dará significado ao que leu se a ele for ensinado o decodificar, interpretar, compreender e o reter conhecimentos dos vocábulos, por meio do que existe como informação, conhecimento, saber, ou crenças.

As coordenadoras pedagógicas apresentaram que nas instituições onde trabalham existe de dois a quatro projetos que envolvem a leitura, principalmente de literatura, mas na fala de todas há um **indicador** de que não existe uma seqüenciação didática coerente com o projeto que elas realizam.

#### **4.2.3 A Mediação do Coordenador Pedagógico e a Linguagem Literária**

O coordenador pedagógico que assume o papel de mediador pode e deve promover a transmissão e a compreensão do diálogo que deve ocorrer entre ele e o professor que precisar ser mediado ou ensinado. A mediação no âmbito educacional ao transmitir conhecimentos ao aluno/aprendiz pode possibilitar a este uma aprendizagem significativa. Nesta categoria dialogamos sobre o projeto caixa de leitura visando saber como acontece a mediação do coordenador pedagógica na linguagem literária.

A caixa/mala chega à escola, e **repassamos para as turmas fazerem à leitura.** (CP1)

**As escolas elaboraram para a educação infantil uma caixa de leitura que semanalmente é trocada com outra escola.** (CP2)

**Na caixa há um planejamento** que visa facilitar a leitura do professor, pois o **objetivo é promover o gosto pela leitura**, realizar uma leitura prazerosa, e o contato da criança com o livro, para que esta **cuide, valorize** o livro

como fonte de **entretenimento**. (CP3)

É um projeto que acontece desde 2013 e representa o **desejo da secretaria de educação em organizar o ambiente escolar** para estimular no aluno o contato com a literatura infantil pelo **prazer da leitura**. Claro que toda a ação realizada com a criança implica em um **objetivo pedagógico**, partindo desta primícia criou-se este projeto para que se efetive deste a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental o **hábito pela leitura**. (CP4)

**Não respondeu**. (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Na fala das coordenadoras pedagógicas há um **pré-indicador** de que as mesmas não sabem o real objetivo de se trabalhar com a caixa de leitura para promover a mediação por meio da linguagem literária, nota-se o **indicador** na fala da CP5, que “não respondeu” e na fala da CP4, que fala: *“É um projeto que acontece desde 2013 e representa o desejo da secretaria de educação em organizar o ambiente escolar para estimular no aluno o contato com a literatura infantil pelo prazer da leitura. Claro que toda a ação realizada com a criança implica em um objetivo pedagógico, partindo desta primícia criou-se este projeto para que se efetive deste a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental o hábito pela leitura.”*, que deixa evidente o **núcleo de significação** que é um desejo da secretaria de educação, quando deveria objetivar o gosto pela leitura de literaturas, visto que a leitura promove adentrarmos ao universo do desconhecido, e/ou compreendermos o que outrora a nós possuía outro significado.

Assim, foi possível encontrar indícios de que a mediação pedagógica não ocorre na formação docente, quando se trata do ensino voltado a literatura para criança. Visto que as referências colocadas como didatização deste projeto literário, esbarra em ideias da leitura como hábito, no cumprimento de determinações institucionais para organização do espaço escolar, para entreter as crianças ou pela relação de cuidado. Nesta perspectiva nota-se que a leitura é mais instrumental do que tratada como uma linguagem que deve ser absorvida e vivenciada em um processo, não como adestramento.

Quando inserimos em nosso diálogo o questionamento de como acontece à mediação da leitura de literaturas, detectamos indicadores, pré-indicadores e núcleos de significações nas seguintes falas expressas,

**A mediação não ocorre somente na contação de histórias**, mas na leitura de uma **reportagem, panfletos, bilhetes**, textos informativos etc. (CP1)

Na instituição onde trabalho tem professores que planejam o trabalho com a literatura e que realizam a mediação da leitura de diferentes formas, com **questionamentos durante a apresentação do livro**, incentivando os alunos a realizar **dedução da história** que será contada, estimulando o aluno a fazer a leitura. (CP2)

**Não respondeu.** (CP3)

A leitura acontece de diversas formas, **com ou sem auxílio de instrumentos.** (CP4)

**Não respondeu.** (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

Na fala das coordenadoras CP1, CP2, e CP4 há o **indicador** de que existe a mediação não apenas por meio da linguagem literária como afirma a CP1 - “A mediação não ocorre somente na contação de histórias, mas na leitura de uma reportagem, panfletos, bilhetes, textos informativos [...]”. Mas, o **pré-indicador** na fala da CP3 e CP4, nos remete novamente a questão da ação pedagógica, que indica não haver uma mediação direcionada para a leitura. Assim, o **núcleo de significação** transita entre em o não saber, e saber como o coordenador pedagógico precisa exercer sua mediação, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.

As **intervenções** são realizadas diariamente, **quando se faz necessário**, ou seja, quando não está ocorrendo da forma que deve ser. (CP1)

**Quando o trabalho com a leitura de literaturas ocorre de forma ‘mecânica’**, onde é preciso retomar com as funcionárias a postura adequada para contar uma história, ou seja, entonação de voz, o uso correto do suporte de leitura, a forma de conduzir a narração, e o trabalho realizado após a leitura, levando em consideração o objetivo do planejamento. (CP2)

**Sim.** (CP3)

Todas as vezes que se faz necessário, **o professor é convidado para bater um papo com a pedagoga** sobre posturas, atitudes metodológicas, linguagem, planejamento, organização pessoal. (CP4)

**Ajudo no que eu posso.** (CP5)

(GRUPO FOCAL em 06/05/2014).

As coordenadoras pedagógicas durante o diálogo refletem o **indicador** de que, realizam as mediações colocada por elas como **intervenções** junto aos professores, porém há um **pré-indicador** na fala da CP3 “*Sim*” e na fala da CP 5 “*Ajudo no que eu posso*” que estão responderam apenas para não ficarem sem nada a falar, o que no **núcleo de significação** significa que não realizam a mediação necessária para quem exerce a função de coordenador pedagógico. Neste sentido, a mediação expressa como intervenção nas falas das participantes da pesquisa, não ocorre como prevenção, mas trata-se de um paliativo para manter um treinamento e

a mediação não é treinar, mas, sim fazer com que haja uma formação, ou seja, a apropriação do conhecimento. Enquanto coordenador pedagógico o profissional deve objetivar o acompanhamento do trabalho que acontece na instituição de ensino, e ainda, favorecer a formação aos professores para que estes elaborem planejamentos que promovam a aquisição de conhecimentos aos alunos.

O que define algo - um conceito, uma ação, uma prática como pedagógico é, portanto a direção do sentido, o rumo que se dá as práticas educativas. É pois o caráter pedagógico que faz distinguir os processos educativos que se manifestam em situações sociais concretas, uma vez que é a análise pedagógica que explica a orientação do sentido (direção) da atividade educativa. Por isso se diz que toda educação corresponde uma pedagogia (LIBÂNEO, 2001, p 135).

Portanto, o papel da coordenação pedagógica nesta perspectiva de ensino cultural e histórica é a de propor reflexões sobre como deve ocorrer a mediação na formação de professores de modo a objetivar e direcionar o trabalho para o exercício da prática educativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Teoria Histórico-Cultural favoreceu-nos compreender que o aluno/aprendiz por meio da mediação se apropria do saber elaborado e aprimora seu saber de senso comum à medida que interage com o conhecimento transmitido pelo professor. Por meio da mediação o aluno relaciona-se com as condições sociais e as influências culturais são internalizadas e adentram ao universo do saber. Nossa hipótese era de que a mediação pedagógica contribui e fomenta novos olhares para o papel da coordenação pedagógica na formação de professores, e durante a pesquisa comprovamos isto por meio do resultado da categorização dos dados, dimensionados nos pré-indicadores, indicadores e nos núcleos de significações expressos nas falas das coordenadoras pedagógicas participantes desta pesquisa. O objetivo deste trabalho foi investigar as contribuições da mediação pedagógica, bem como o papel do coordenador pedagógico na formação de professores da educação infantil e do ensino fundamental I em linguagem literária.

A partir das análises das falas das coordenadoras pedagógicas durante nosso encontro no grupo focal, compreendemos que é preciso formação continuada para

que estas se apropriem do real objetivo em se trabalhar com a linguagem literária dentro da escola, ou seja, ter em vista que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. A partir deste estudo compreendemos que as estruturas psíquicas do aluno/aprendiz já não são puramente biológicas, mas sim modificadas pelas relações estabelecidas com os instrumentos culturais, especificamente, a linguagem, e a mediação efetiva-se quando o professor questiona, problematiza, ouve, intervêm, indaga, ao aluno/aprendiz sobre suas colocações e produções, com o intuito de que o aluno, pense, reflita, elabore e organize seus pensamentos, para que apreendam, se desenvolvam, e tornem-se cidadãos críticos e humanizados.

Deste modo, a educação se efetiva na vida do ser humano como emancipação e apropriação da cultura e da história. O coordenador pedagógico por meio da sua formação continuada pode dar novos significados para a mediação pedagógica voltada ao professor. Visto que formações docentes adequadas podem possibilitar a reformulação de ações pedagógicas obsoletas no ambiente escolar. Neste sentido, as mediações estabelecidas por meio da leitura, e por que não dizer da linguagem literária, pode para além de alfabetizar tornar a criança um indivíduo com pensamento autônomo, ativo e transformador da própria realidade. Pois, a cada dia o ser humano está à volta de novos conhecimentos, e a educação sendo um processo possibilita o ato de ensinar e aprender ser concretizado.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. de, OZELLA, S. **Apreensão dos sentidos**: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 94, n. 236. p. 299 – 322, jan/abr. 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução M. Lahud e Y. T. Vieira. 6.<sup>a</sup> edição. Hucitec. São Paulo. 1992.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CP Parecer 009/2001, de 8 de maio de 2001a. Documenta n. 476, p. 513-562.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

<<http://portal.mec.gov.br/index.php> 23/04/2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a prática da liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GATTI, B. A. **Grupo focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro e editora, 2005.

KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153 - 176. 2001.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia e pedagogos, para Quê?** 2.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINGÁ, Prefeitura Municipal Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2012.

MASETTO, M. T. Aula na universidade. In: **encontro nacional de didática e prática de ensino**. Florianópolis, 1996. Anais. Florianópolis: UFSC, CED, NUP, 1996. V.2, p.323-330.

\_\_\_\_\_. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: São Paulo: Pontes, 1999.

PARANÁ. **O papel do pedagogo na gestão**: possibilidades de mediação do currículo. Secretaria de Estado do Paraná. Coordenação de Gestão Escolar (CGE). Em mimeo. 2010a. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/cge>>. Acesso em: 03/07/2014.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da educação**/ Teresa Cristina Rego. – Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 30ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Sentido da Pedagogia e papel do pedagogo**. In: Revista Ande, São Paulo: Cortez, n.9, p.27-28, 1985.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fonte, 1987.